

O POVO DE DEUS
FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA
Ano LXI – Brasília, 3 de abril de 2026. Nº 24
CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR
ANO A – São Mateus – Cor litúrgica: vermelho
Formulário de Missa – MR., p.257-271

A.: No silêncio deste dia, contemplamos o mistério do amor: Jesus doa a sua vida na cruz. Ajoelhamo-nos e, com profundo silêncio e piedade, acompanhamos a Celebração da Paixão do Senhor.

(Todos rezam por alguns instantes em silêncio enquanto o sacerdote se prosta diante do altar).

1. COLETA – *Omite-se o Oremos.*

P.: Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todo o gênero humano. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terrestre, possamos manter pela graça a imagem do homem celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA

A.: Escutemos atentamente a Deus que nos fala por meio de sua Palavra.

2. PRIMEIRA LEITURA – Is 52,13-53,12

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

¹³Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. ¹⁴Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, ¹⁵do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele, os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. ^{53,1}“Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? ²Diante do Senhor, ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. ³Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. ⁴A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! ⁵Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. ⁶Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. ⁷Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. ⁸Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. ⁹Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não

praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras. ¹⁰O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. ¹¹Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. ¹²Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS!

3. SALMO RESPONSORIAL – Salmo 30

R.: Ó PAI, EM TUAS MÃOS EU ENTREGO O MEU ESPÍRITO! / 1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel. / **2.** Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua! Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso despedaçado. / **3.** A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só Vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor! / **4.** Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

4. SEGUNDA LEITURA – Hb 4,14-16; 5,7-9

Leitura da Carta aos Hebreus.

Irmãos: ¹⁴Temos um Sumo Sacerdote eminente, que entrou no céu: Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. ¹⁵Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. ¹⁶Aproximemo-nos, então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. ^{5,7}Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. ⁸Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. ⁹Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS!

5. ACLAMAÇÃO

R.: LOUVOR E HONRA A VÓS, SENHOR JESUS. / V.: Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz, pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome. (Fl 2,8-9)

6. PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO – Jo 18,1-19,42

Diác. ou P.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

(Não se diz: “Glória a vós, Senhor”).

Diác. ou outro fiel L1.: Naquele tempo, ¹Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde Ele entrou com os discípulos. ²Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. ³Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes

e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. ⁴Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

P.: “A quem procurais?”

L1.: ⁵Responderam:

T.: “A JESUS, O NAZARENO.”

L1.: Ele disse:

P.: “Sou eu.”

L1.: Judas, o traidor, estava junto com eles. ⁶Quando Jesus disse “sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. ⁷De novo lhes perguntou:

P.: “A quem procurais?”

L1.: Eles responderam:

T.: “A JESUS, O NAZARENO.”

L1.: ⁸Jesus respondeu:

P.: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem.”

L1.: ⁹Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: ‘Não perdi nenhum daqueles que me confiaste’. ¹⁰Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Então Jesus disse a Pedro:

P.: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

L1.: ¹²Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. ¹⁴Foi Caifás quem deu aos judeus o conselho:

L2.: “É preferível que um só morra pelo povo”.

L1.: ¹⁵Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. ¹⁷A criada que guardava a porta disse a Pedro:

T.: “NÃO PERTENCES TAMBÉM TU AOS DISCÍPULOS DESSE HOMEM?”

L1.: Ele respondeu:

L2.: “Não”.

L1.: ¹⁸Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. ²⁰Jesus lhe respondeu:

P.: “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse.”

L1.: ²²Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

T.: “É ASSIM QUE RESPONDES AO SUMO SACERDOTE?”

L1.: ²³Respondeu-lhe Jesus:

P.: “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

L1.: ²⁴Então, Anás enviou Jesus, amarrado, para Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

L2.: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

L1.: Pedro negou:

L2.: “Não”.

L1.: ²⁶Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L2.: “Será que não te vi no jardim com ele?”

L1.: ²⁷Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. ²⁸De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. ²⁹Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L2.: “Que acusação apresentais contra este homem?”

L1.: ³⁰Eles responderam:

T.: “**SE NÃO FOSSE MALFEITOR, NÃO O TERÍAMOS ENTREGUE A TI!**”

L1.: ³¹Pilatos disse:

L2.: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa Lei.”

L1.: Os judeus lhe responderam:

T.: “**NÓS NÃO PODEMOS CONDENAR NINGUÉM À MORTE.**”

L1.: ³²Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. ³³Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

T.: “**TU ÉS O REI DOS JUDEUS?**”

L1.: ³⁴Jesus respondeu:

P.: “**Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?**”

L1.: ³⁵Pilatos falou:

L2.: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

L1.: ³⁶Jesus respondeu:

P.: “**O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui.**”

L1.: ³⁷Pilatos disse a Jesus:

L2.: “Então tu és rei?”

L1.: Jesus respondeu:

P.: “**Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz.**”

L1.: ³⁸Pilatos disse a Jesus:

L2.: “O que é a verdade?”

L1.: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L2.: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. ³⁹Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

L1.: ⁴⁰Então, começaram a gritar de novo:

T.: “**ESTE NÃO, MAS BARRABÁS!**”

L1.: Barrabás era um bandido. ^{19,1}Então Pilatos mandou flagelar Jesus. ²Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, ³aproximavam-se dele e diziam:

T.: “**VIVA O REI DOS JUDEUS!**”

L1.: E davam-lhe bofetadas. ⁴Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L2.: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum.”

L1.: ⁵Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L2.: “Eis o homem!”

L1.: ⁶Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T.: “**CRUCIFICA-O! CRUCIFICA-O!**”

L1.: Pilatos respondeu:

L2.: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum.”

L1.: ⁷Os judeus responderam:

T.: **“NÓS TEMOS UMA LEI, E, SEGUNDO ESSA LEI, ELE DEVE MORRER, PORQUE SE FEZ FILHO DE DEUS.”**

L1.: ⁸Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. ⁹Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L2.: “De onde és tu?”

L1.: Jesus ficou calado. ¹⁰Então Pilatos disse:

L2.: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

L1.: ¹¹Jesus respondeu:

P.: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior.”

L1.: ¹²Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T.: **“SE SOLTAS ESSE HOMEM, NÃO ÉS AMIGO DE CÉSAR. TODO AQUELE QUE SE FAZ REI, DECLARA-SE CONTRA CÉSAR.”**

L1.: ¹³Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gáбата”. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L2.: “Eis o vosso rei!”

L1.: ¹⁵Eles, porém, gritavam:

T.: **“FORA! FORA! CRUCIFICA-O!”**

L1.: Pilatos disse:

L2.: “Hei de crucificar o vosso rei?”

L1.: Os Sumos Sacerdotes responderam:

T.: **“NÃO TEMOS OUTRO REI SENÃO CÉSAR.”**

L1.: ¹⁶Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. ¹⁷Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. ¹⁸Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. ²⁰Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego.

²¹Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T.: **“NÃO ESCREVAS 'O REI DOS JUDEUS', MAS SIM O QUE ELE DISSE: 'EU SOU O REI DOS JUDEUS'”.**

L1.: ²²Pilatos respondeu:

L2.: “O que escrevi, está escrito.”

L1.: ²³Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. ²⁴Disseram então entre si:

T.: **“NÃO VAMOS DIVIDIR A TÚNICA. TIREMOS A SORTE PARA VER DE QUEM SERÁ.”**

L1.: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. ²⁵Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

P.: “Mulher, este é o teu filho.”

L1.: ²⁷Depois disse ao discípulo:

P.: “Esta é a tua mãe.”

L1.: Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. ²⁸Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

P.: “Tenho sede.”

L1.: ²⁹Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. ³⁰Ele tomou o vinagre e disse:

P.: “Tudo está consumado.”

L1.: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham e faz-se silêncio por alguns instantes).

L1.: ³¹Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. ³²Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. ³³Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; ³⁴mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. ³⁶Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. ³⁷E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. ³⁸Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus – mas às escondidas, por medo dos judeus – pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. ³⁹Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. ⁴⁰Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. ⁴²Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

Diác. ou P.: Palavra da Salvação.

T.: **GLÓRIA A VÓS, SENHOR!**

7. BREVE HOMILIA

8. ORAÇÃO UNIVERSAL – MR., p.258-265

I. Pela Santa Igreja

Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que Ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: **AMÉM.**

II. Pelo Papa

Oremos pelo nosso Santo Padre, o Papa Leão, para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolheste, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

III. Por todos os membros da Igreja

Oremos pelo nosso Bispo Paulo Cezar, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

IV.: Pelos Catecúmenos

Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ouvidos dos seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

V.: Pela unidade dos Cristãos

Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só Batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

VI. Pelos Judeus

Oremos pelos Judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primeira aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

VII. Pelos que não creem em Cristo

Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade, Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

VIII. Pelos que não creem em Deus

Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

IX. Pelos Governantes

Oremos por todos os governantes: que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração, para a verdadeira paz e liberdade de todos.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

X. Por todos os que sofrem

Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam.

(breve silêncio)

P.: Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provações se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

9. APRESENTAÇÃO E ADORAÇÃO DA CRUZ

(Neste momento faz-se a solene Adoração da Santa Cruz segundo uma das formas propostas no Missal Romano p.266).

P.: Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo!

T.: VINDE, ADOREMOS!

10. CANTO PARA ADORAÇÃO DA CRUZ – Canto 1 – L. e M.: D.R.

R.: FIEL MADEIRO DA SANTA CRUZ Ó ÁRVORE SEM RIVAL. QUE SELVA OUTRO LENHO PRODUZ, QUE TRAGA EM SI FRUTO IGUAL? QUÃO DOCE PESO CONDUZ, Ó LENHO CELESTIAL! FIEL MADEIRO DA SANTA CRUZ, Ó ÁRVORE SEM RIVAL! / 1. Cantem meus lábios a luta, que sobre a cruz se travou; cantem o nobre triunfo que no madeiro alcançou o Redentor do Universo, quando por nós se imolou. / **2.** O Criador teve pena do primitivo casal, que foi ferido de morte, comendo o fruto fatal, e marcou logo outra árvore, para curar-nos do mal. / **3.** Tal ordem foi exigida na obra da salvação: cai o inimigo no laço de sua própria invenção. Do próprio lenho da morte Deus fez nascer redenção. / **4.** Na plenitude dos tempos, a hora santa chegou e, pelo Pai enviado, nasceu do mundo o autor; e duma Virgem no seio a nossa carne tomou. / **5.** Seis lustros tendo passado, cumpriu a sua missão. Só para ela nascido, livre se entrega à Paixão. Na cruz se eleva o Cordeiro, como perfeita oblação.

11. CANTO PARA ADORAÇÃO DA CRUZ – Canto 2 – L.: Missal Romano | M.: José Alves

1. Que te fiz, meu povo eleito? Dize em que te contristei! Que mais podia ter feito, em que foi que eu te faltei? / **R.: DEUS SANTO, DEUS FORTE, DEUS IMORTAL, TENDE PIEDADE DE NÓS! / 2.** Eu te fiz sair do Egito, com maná te alimentei: preparei-te bela terra; tu, a cruz para o teu rei! / **3.** Bela vinha eu te plantara, tu plantaste a lança em mim; águas doces eu te dava, foste amargo até o fim! / **4.** Flagelei por ti o Egito, primogênitos matei; tu porém, me flagelaste, entregaste o próprio Rei!

12. SAGRADA COMUNHÃO – MR., p.270

P.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T.: PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS, SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME; VENHA A NÓS O VOSSO REINO, SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE; PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS, ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO, E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRAI-NOS DO MAL.

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: VOSSO É O REINO, O PODER E A GLÓRIA PARA SEMPRE.

P.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T.: SENHOR, EU NÃO SOU DIGNO(A) DE QUE ENTREIS EM MINHA MORADA, MAS DIZEI UMA PALAVRA E SEREI SALVO(A).

13. CANTO DE COMUNHÃO – Canto 1 – L. e M.: Pe. José Weber, SVD

R.: PROVA DE AMOR MAIOR NÃO HÁ, QUE DOAR A VIDA PELO IRMÃO. / 1. Eis que Eu vos dou o Meu Novo Mandamento: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!” / **2.** Vós sereis os meus amigos, se seguirdes Meu preceito: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!” / **3.** Como o Pai sempre Me ama, assim também, Eu vos amei: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!” / **4.** Permaneci em Meu amor e segui Meu mandamento: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!” / **5.** E chegando a Minha Páscoa, vos amei até o fim: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!” / **6.** Nisto todos saberão que vós sois os Meus discípulos: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado!”

14. CANTO DE COMUNHÃO – Canto 2 – L. e M.: Pe. José Weber, SVD

R.: EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA, QUE TODOS TENHAM VIDA PLENAMENTE./

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: onde está o teu irmão, eu estou presente nele./ **2.** “Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males”. Hoje és minha presença junto a todo sofredor: onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele./ **3.** “Entreguei a minha vida pela salvação de todos”. Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele./ **4.** “Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido.” Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda a esperança: onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele./ **5.** “Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo.” É presença e alimento nesta santa comunhão: onde está o teu irmão, eu estou, também, com ele.

15. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: *(breve silêncio)* Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

16. BREVES AVISOS

17. ORAÇÃO SOBRE O POVO

Diác. ou P.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

P.: Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte de vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

(Todos se retiram em silêncio).

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. **Editor Geral:** Pe. Paulo Alves; **repertório musical:** Pe. Justino Silva, OSB; **preces:** Diácono Marcos Soares; **revisores:** Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; **diagramação e ilustração:** Ton Vieira; **informes e distribuição:** Fernanda Alcântara; **gráfica:** Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Todos os direitos reservados.** Contato: ***opovodedeusdf@gmail.com***